

HABILIDADES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS PELOS BOLSISTAS DO PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SUBPROJETO ALFABETIZAÇÃO

Alessandra Aline Nunes da Silva ¹

Janaina Emiliana dos Santos ²

Maiara Gomes Azevedo ³

Maria Eduarda Pereira de Brito ⁴

Francisca Edilma Braga Soares Aureliano ⁵

RESUMO

O Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID, é de fundamental importância para a formação dos discentes de Pedagogia, por fortalecer por meio da experiência docente, o equilíbrio entre teoria e prática. Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições das intervenções que 4 bolsistas do Subprojeto Alfabetização vêm realizando em turmas de 1º ano e 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Raimundo Nonato da Silva e da Escola Municipal Francisco Francelino de Moura, para o desenvolvimento de habilidades docentes para a prática da alfabetização de crianças. A metodologia adotada se pauta nos estudos de Mussi, Flores e Almeida (2021) que reconhecem o relato de experiência como uma produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. A atividade relatada aborda um referencial teórico que enfoca o conceito de habilidades, a relação teoria e prática na formação inicial de professores e os conhecimentos necessários ao professor alfabetizador. Além disso, enfoca o estudo de documentos normativos que apresentam o PIBID e sua especificidade atual na área da alfabetização (Brasil, 2024). Por último, apresenta-se a análise crítica das declarações dos bolsistas em relação as habilidades que desenvolveram em relação a atividade docente na prática de alfabetização. Os resultados sinalizam que o contato com a sala de aula durante a formação inicial permite compreender os desafios do ensino, e analisar as condições de aprendizagem dos alunos, avaliar a prática para o replanejamento de estratégias mais significativas, bem como colabora para o desenvolvimento da identidade e de habilidades essenciais para a prática docente alfabetizadora.

Palavras-chave: PIBID, Alfabetização, Formação inicial, Habilidades docentes.

¹ Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, alessandraaline@alu.uern.br;

² Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, janainaemiliana@alu.uern.br;

³ Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, maiaragomes@alu.uern.br;

⁴ Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, maria20230012850@alu.uern.br;

⁵ Professora Dra. do Curso de Graduação em Pedagogia do Campus Avançado de Patu da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, edilmabraga@uern.br.





INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores sempre foi um tema bastante discutido no universo das políticas públicas de educação, justamente por seu papel fundamental na preparação dos professores e na valorização da carreira do magistério. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma estratégia importante para conectar o conhecimento teórico que os estudantes aprendem na universidade com as práticas pedagógicas que eles vivenciam na escola.

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar como o PIBID Alfabetização do Departamento de Educação do Campus Avançado de Patu da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -UERN tem contribuído para a formação dos bolsistas, especialmente ao lhes proporcionar uma aproximação real com os desafios e as possibilidades do dia a dia de uma sala de aula, principalmente na alfabetização. Para refletir sobre essa trajetória, fundamentamos o relato nos estudos de Paulo Freire (1996), Magda Soares (2021, 2025) e José Carlos Libâneo (2001), que veem o professor como alguém participativo na construção do conhecimento — um mediador que favorece aprendizagens significativas e práticas educativas que fazem sentido para o contexto escolar. Para estes autores, a formação de professores precisa ir além de simplesmente transmitir conhecimentos. É importante juntar teoria e prática, estimular metodologias inovadoras, dialogar com a realidade dos estudantes e ter uma postura crítica frente os processos de ensino e de aprendizagem.

A experiência aqui compartilhada foi desenvolvida no Subprojeto de Alfabetização do PIBID, que tem a coordenação de área que junto com as supervisoras, que é professora da Escola Municipal Raimundo Nonato da Silva e a professora da Escola Francisco Francelino De Moura, localizadas no município de Patu-RN, tem orientado, acompanhado e apoiado nas atividades pedagógicas implementadas por quatro bolsistas nas turmas de 1º e 2º ano do ensino fundamental. A metodologia foi centrada na observação participativa, no planejamento feito em grupo, na criação de atividades contextualizadas e na análise de como as interações acontecem na escola. Assim, essa vivência se mostrou uma oportunidade de aprender de forma prática, reflexiva e imersiva.

Os resultados mostraram avanços importantes no desenvolvimento profissional dos licenciandos, além de uma compreensão mais aprofundada sobre os processos de alfabetização e letramento. Também perceberam que os saberes que tinham na teoria ganham um novo sentido ao aplicar na prática, o que ajudou a renovar suas concepções sobre o tema. Os desafios enfrentados nas salas de aula ajudaram a desenvolver habilidades como mediação pedagógica, escuta atenta,





planejamento colaborativo e avaliação contínua. Por fim, esse relato quer ir além de abordar uma experiência específica, visa também contribuir com o debate sobre a importância de políticas públicas

que fortaleçam a formação inicial dos professores. O PIBID funciona como uma ponte essencial entre universidade e escola, promovendo uma formação que esteja mais conectada com a realidade e mais preparada para lidar com os desafios atuais da educação básica.

METODOLOGIA

O relato de experiência permite que os autores do texto apresentem suas práticas e intervenções profissionais em forma de registros de maneira crítica-reflexiva. A divulgação das vivências através da escrita acadêmica é uma maneira de produzir conhecimentos e melhorar as ações interventivas dos estudantes de graduação enquanto futuros profissionais da educação. Acredita-se que “o Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção” (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p.65). Assim, o relato de experiência tem como objetivo principal registrar e descrever ações interventivas de profissionais e universitários que desenvolveram práticas em um dos pilares da formação acadêmica, como ensino, pesquisa e extensão.

Na modalidade de ensino, os alunos bolsistas do programa de iniciação a docência desenvolveram ações práticas a partir do dia 26 de maio de 2025, na Escola Municipal Raimundo Nonato da Silva e na Escola Municipal Francisco Francelino de Moura, em que as vivências acadêmicas permanecem por dois anos nas instituições escolares, uma localizada no bairro de Nova Patu e a outra instituição no centro da cidade, ambas em Patu-RN.

O relato de experiência busca registrar e descrever as habilidades pedagógicas do projeto de alfabetização promovidas pelas bolsistas, que desenvolvem ações interventivas nas escolas públicas do município de Patu. As atividades foram desenvolvidas através da orientação da supervisora durante planejamentos coletivos com as bolsistas do subprojeto e são baseadas na revisão de conteúdos de língua portuguesa e matemática dos alunos das turmas do 1º e 2º ano, que tem baixos indicadores de aprendizagem nas respectivas disciplinas. Houve em primeira instância uma avaliação diagnóstica para determinar quais conteúdos e atividades seriam relevantes para serem abordados no período de intervenção.

Durante a construção das atividades, utilizamos o lúdico como uma ferramenta que facilita o processo de alfabetização das crianças. Os principais materiais utilizados para





realização das atividades foram livros infantis, jogos silábicos e alfabéticos, e dinâmicas referentes aos conteúdos que devem contemplar as habilidades dos alunos. O tipo de método

utilizado para coletar informações da experiência foi a observação, que consiste na apreensão empírica dos comportamentos e acontecimentos produzidos na vivência dos sujeitos, que nesse caso a experiência das bolsistas como docente na sala de aula teve o acúmulo de conhecimentos necessários para adquirir os dados. A técnica utilizada para analisar os dados refere-se a análise textual discursiva, em que consiste na interpretação e descrição da realidade, “ideias e teorias não refletem, mas traduzem a realidade” (MORAES, 2004, p. 199). Assim, as teorias descrevem a complexidade do cenário, permitindo a reconstrução e a descrição de novas perspectivas, bem como a construção de significados próprios, sendo consideradas ferramentas analíticas de grande importância, especialmente em pesquisas de abordagem qualitativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação inicial de professores tem sido pauta central nas políticas públicas educacionais, sendo compreendida como um processo que exige a articulação entre os saberes teóricos, saberes esses de nossa formação inicial e continuada, como também as nossas experiências cotidianas das práticas vivenciadas dia-dia nos espaços escolares e não escolares. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) destaca-se como uma estratégia importante para promover essa integração, tendo como objetivo geral aproximar a universidade da escola básica, sendo relevante e fundamental para não só reduzir a evasão acadêmica, mas também proporcionar uma melhor qualificação para a formação do trabalho.

Nas últimas décadas, os paradigmas educacionais têm se voltado para a construção de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral da criança, reconhecendo-a como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, os processos de alfabetização e letramento são compreendidos como dimensões complementares e indissociáveis da formação escolar. Em seu livro, *Pedagogia da autonomia*, Paulo Freire diz que: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (1996, p.47). Para Freire o conhecimento deve ser construído em conjunto, onde o professor deve ser o mediador nessa construção, o que cria, possibilita, compartilha e orienta o educando para que ambos possam participar





do processo de construção do conhecimento. Dessa forma, a construção coletiva do conhecimento é muito importante, precisando assim fazer uso de métodos, inovações que tragam formas mais participativas,

envolvente, flexíveis, aperfeiçoando assim os trabalhos pedagógicos e ressignificando os saberes na prática, bem como, construindo outros saberes.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma importante política pública de valorização da formação inicial e continuada docente, conforme a Portaria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES Nº 90, de 25 de março de 2024, que dispõe sobre o regulamento do PIBID. Nesse sentido, o Artigo 1º da portaria trata da regulamentação do PIBID. Segundo a portaria, em seu capítulo I do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, em sua seção I, define que:

Art. 2º: O PIBID é um programa executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.

Portanto, o programa proporciona aos licenciandos a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar desde a formação inicial. Essa inserção favorece uma formação continuada e significativa, fortalecendo a identidade profissional e contribuindo para a qualificação dos futuros professores. Além disso, o PIBID reafirma o papel do educador como agente de transformação social, reconhecendo sua importância para a qualidade da educação básica.

Essa perspectiva é essencial quando se analisa a contribuição do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID com o subprojeto de alfabetização para a formação docente, pois o programa possibilita ao licenciando adentrar e vivenciar a prática pedagógica real, conhecendo as políticas de alfabetização utilizadas na instituição de ensino, as concepções de alfabetização e metodologias utilizadas com relação ao processo de alfabetização das crianças. O subprojeto de alfabetização favorece o desenvolvimento de habilidades profissionais e didáticas, reflexões críticas sobre metodologias de ensino, capacidade de adaptação a diferentes contextos, bem como, fazer intervenções que promovam a aprendizagem significativa dos alunos em contato com os desafios concretos da sala de aula. É certo que, para compreender a educação, como se dá as relações dentro da sala de aula, precisa-se ver a realidade, refletir sobre, e levar em consideração que no contexto escolar irá surgir demandas em que o docente precisa reconstruir suas práticas no dia a dia utilizando das experiências diárias. Essas vivências nos permitem compreender, de forma concreta, que alfabetizar





não é apenas ensinar a ler e escrever, mas também despertar o gosto pela leitura, uma vez que, considerando os novos paradigmas da educação, a exemplo do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (Brasil, 2023) onde o mesmo, orienta o processo de alfabetização considerando a perspectiva do letramento, considerando que aprender a ler e escrever vai além de decodificação de palavras, visando o

desenvolvimento integral das crianças, dos sujeitos. Esses mesmos processos devem ser apreendidos como a apropriação pôr a criança do sistema de escrita e práticas de leituras, como bem coloca Magda Soares (2025) ao enfatizar que:

A alfabetização não é a aprendizagem de um código, mas a aprendizagem de um sistema de representação, em que signos (grafemas) representam, não codificam, os sons da fala (os fonemas). Aprender o sistema alfabético não é aprender um código, memorizando relações entre letras e sons, mas compreender o que a escrita representa e a notação com que, arbitrária e convencionalmente, são representados os sons da fala, os fonemas (Magda Soares, 2025, p.11).

De acordo com Magda Soares, essa perspectiva reafirma que o processo de alfabetização precisa ir além da simples memorização de letras e sons, valorizando o entendimento da linguagem escrita como uma construção social. Desse modo, o processo de alfabetização exige do professor um conjunto de habilidades específicas, que vão além do simples ensino da codificação e decodificação de palavras. A autora ressalta que alfabetizar implica compreender as múltiplas dimensões da linguagem escrita e ser capaz de articular conhecimentos didáticos, linguísticos e sociais, de modo a tornar a aprendizagem significativa para a criança. Assim, a atuação do professor alfabetizador demanda intencionalidade pedagógica, domínio teórico-metodológico, evidentemente fundamental para criar situações significativas de leitura e escrita que articulem o sistema alfabético com práticas de letramento. Nesse sentido, Magda Soares, enfatiza que esses processos, “embora distintos, são interdependentes e indissociáveis”. Como afirma Soares (2021):

Letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos. Tal fato explica por que é conveniente a distinção entre os dois processos. Por outro lado, também é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita. (Soares, 2021, p.64)





Essa concepção redefine o papel do processo formativo: mais importante do que ensinar o código escrito é integrar os alunos em ações sociais e culturais de leitura e escrita. Em outras palavras, a alfabetização se completa quando vinculada ao letramento, ou seja, quando as práticas de linguagem assumem significado real na experiência cotidiana das crianças.

A Política Territorial de Alfabetização de Crianças do Rio Grande do Norte – Pró-Alfa está organizada em tópicos norteadores com intuito de impulsionar a alfabetização na idade certa nas escolas

públicas. Nesse sentido, traz em seus principais eixos: a Formação de Profissionais da Educação e Melhoria das Práticas Pedagógicas e de Gestão Escolar (Natal, 2024). Dessa forma a referida política, ressalta a importância de a formação continuada dos profissionais da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental estar alinhada às realidades locais. Conforme o projeto, metas são estabelecidas para proporcionar conhecimentos ao professor alfabetizador. Por exemplo: “Meta 1 – Garantir, anualmente, a formação continuada em Alfabetização de 100% dos professores, coordenadores pedagógicos, gestores e equipes técnicas que atuam na Educação infantil (pré-escola) e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, bem como, “Meta 2 – Ampliar a participação de profissionais da rede pública em programas e cursos de formação continuada ofertados pelas instituições de ensino superior na área de alfabetização”.

É certo que, os profissionais da educação precisam refletir sobre suas práticas, ter compreensão de que, à medida que o tempo vai passando, novos saberes vão sendo construídos, e a educação passa por processos contínuos de transformações, e é preciso buscar acompanhar esses processos, todavia não somente considerar e reproduzir saberes já prontos. Importante criar estratégias e trabalhar em conjunto de forma significativa. Seguramente o trabalho em equipe, bem planejado, organizado e executado de forma correta, possibilitará uma melhor aprendizagem para as crianças.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, atua com o intuito de inserir os discentes do programa, no contexto real da escola pública. Nesse sentido, compreender que a prática pedagógica é construída a partir da articulação entre diferentes saberes, não só apenas teóricos, mas também os adquiridos na convivência escolar, no diálogo com alunos e colegas, e nas experiências que atravessam os diferentes espaços educativos. Ao explorar as percepções e experiências das professoras, buscamos identificar as abordagens mais eficazes, os desafios enfrentados e as inovações implementadas no contexto educacional atual, visando contribuir para uma reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas e promover o aprimoramento do processo de ensino nas instituições.

Assim, a formação docente promovida pelo PIBID, especialmente no campo da alfabetização, contribui para que os licenciandos desenvolvam competências fundamentais para o exercício





profissional, como planejamento, mediação, escuta sensível, uso de metodologias ativas e avaliação formativa. Tais habilidades não são aprendidas de forma isolada, mas sim no interior das práticas pedagógicas contextualizadas, como aponta Libâneo (2001).

O Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005/2014, estabelece em sua Meta 16 “Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação

básica formação continuada em sua área atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino”. Seguramente, algumas estratégias como:

16.1) realizar, em regime de colaboração, o planejamento estratégico para dimensionamento da demanda por formação continuada e fomentar a respectiva oferta por parte das instituições públicas de educação superior, de forma orgânica articulada às políticas de formação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

16.2) consolidar política nacional de formação de professores e professoras da educação básica, definindo diretrizes áreas prioritárias, instituições formadoras e processos de certificação das atividades formativas.

Nesse contexto, programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, são fundamentais para o cumprimento dessa meta, uma vez que promovem a valorização e o fortalecimento da formação inicial dos docentes. Ao proporcionar uma vivência prática e reflexiva nas escolas públicas, o PIBID contribui diretamente para a melhoria da qualidade da formação dos professores, alinhando-se às diretrizes estabelecidas pelo PNE no que se refere à qualificação e à valorização da carreira docente.

O PIBID também encontra respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996 (Brasil, 1996, p. 43) conforme o capítulo VI, Art. 63 – Dos Profissionais da Educação. Este artigo dispõe que os institutos superiores de educação devem manter cursos e programas voltados à formação de professores para a educação básica. Segundo o artigo, “inciso I – cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental”, assim, os institutos superiores de educação devem manter cursos e programas voltados à formação de professores para a educação básica, exatamente como se configura o PIBID. Dessa forma, o programa se insere no contexto legal





como uma estratégia institucional de formação inicial docente, fortalecendo a articulação entre teoria e prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência no Subprojeto de Alfabetização do PIBID trouxe grandes aprendizados para a nossa formação docente. Estar em sala de aula com turmas do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental permitiu que, aos poucos, desenvolvêssemos habilidades importantes para a prática alfabetizadora, como escuta sensível, mediação, planejamento e avaliação contínua. Durante as intervenções, buscamos elaborar atividades que partissem da realidade dos

estudantes, respeitando seus ritmos e necessidades, a fim de tornar o processo de alfabetização mais leve, significativo e participativo. Nesse sentido, a prática dialoga com o que afirma Soares (2021), ao compreender alfabetização e letramento como processos indissociáveis que devem permitir à criança não apenas decifrar a escrita, mas também atribuir sentido ao que lê e escreve.

A presença constante em sala, o contato direto com as crianças e as trocas com a professora regente nos ajudaram a compreender melhor o papel do professor alfabetizador. Percebemos, na prática, que alfabetizar não é apenas ensinar a ler e escrever, mas sim criar condições para que a criança compreenda o sentido da linguagem escrita em sua vida cotidiana. Tal percepção se aproxima da concepção freiriana de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a construção dele (FREIRE, 1996). Essa experiência foi essencial para dar novo significado aos conteúdos aprendidos na universidade e para compreender a docência como um ato de mediação crítica.

Outro ponto que merece destaque é o trabalho coletivo. Os planejamentos realizados em grupo, com a mediação da supervisora, contribuíram muito para o nosso crescimento profissional. Foram nesses momentos que conseguimos discutir o que deu certo, o que precisava ser melhorado e de que forma poderíamos adaptar as atividades à realidade da turma. Esse movimento vai ao encontro da perspectiva de Libâneo (2001), para quem o planejamento é um processo intencional que possibilita ao professor repensar constantemente suas práticas. Além disso, as trocas de experiências com colegas e supervisores evidenciam o caráter coletivo da docência, confirmando que a prática pedagógica se fortalece no diálogo e na escuta dos pares.





Mesmo sem uma avaliação formal do desempenho dos alunos, foi notável a evolução de muitos deles, principalmente no interesse e participação nas atividades propostas. Os vínculos afetivos criados entre pibidianos e estudantes também fizeram diferença no engajamento da turma, mostrando que a afetividade é uma aliada importante no processo de aprendizagem. Como afirmam Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiências contribui para dar visibilidade a esse tipo de aprendizado, permitindo compreender que o desenvolvimento docente ocorre também a partir das relações estabelecidas no cotidiano escolar.

Assim, podemos afirmar que o PIBID tem sido essencial para nossa formação, pois nos coloca frente aos desafios reais da sala de aula e nos prepara de forma mais segura e consciente para a prática docente. Ser professora vai muito além do conteúdo: exige sensibilidade, responsabilidade, compromisso com a aprendizagem e disposição para refletir e se reinventar sempre. Nesse sentido, nossa trajetória no programa confirma o que defendem Soares (2025) e Freire (1996): alfabetizar é, acima de tudo, um ato político, social e humano, que requer do professor postura crítica e compromisso com a formação integral da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada pelas bolsistas no Subprojeto de Alfabetização do PIBID, desenvolvida junto às turmas do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Raimundo Nonato e a Escola Francisco Francelino de Moura, evidenciou a importância da inserção prática na formação inicial de professores. Ao longo das intervenções, foi possível perceber que o contato direto com a sala de aula proporciona uma formação mais completa, sensível e crítica, contribuindo de forma significativa para a construção da identidade docente.

A prática mostrou que alfabetizar exige muito mais do que dominar conteúdos — é preciso conhecer os alunos, respeitar seus ritmos, planejar com intencionalidade e refletir constantemente sobre as estratégias utilizadas. As habilidades desenvolvidas pelas bolsistas, como escuta ativa, mediação pedagógica, planejamento coletivo e avaliação formativa, mostram que a aproximação entre teoria e prática fortalece o processo de formação docente e favorece a aprendizagem das crianças.

Além disso, a vivência proporcionada pelo PIBID demonstrou que o vínculo afetivo e o olhar atento para as necessidades reais dos estudantes são elementos fundamentais no processo de alfabetização.





Dessa forma, reafirma-se o valor do PIBID enquanto política pública de fomento à formação docente, que deve ser fortalecida e ampliada. A experiência compartilhada neste relato contribui para o debate sobre os caminhos da formação de professores e reforça a necessidade de espaços que promovam vivências reais, reflexivas e colaborativas.

Como sugestão para futuras pesquisas e ações, destacamos a importância de ampliar estudos sobre os impactos das formações práticas nos processos de ensino-aprendizagem, especialmente no campo da alfabetização. Tais investigações podem fortalecer o diálogo entre universidade e escola, além de oferecer subsídios para a construção de políticas educacionais mais sensíveis às realidades escolares.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Claudio Bispo de; FLORES, Fábio Fernandes; MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES**. Portaria nº 90, de 25 de março de 2024. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 59, p. 21, 26 mar. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**: PNE n. 13.005/2014. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/pne.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos**: inquietações e buscas. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001. Editora da UFPR.





MORAIS, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**: processo reconstrutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. 5. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. 1. ed., 7. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2025.

